

# **III Conferência Científica do LBA**

Anais de Trabalhos Completos

27 a 29 de julho de 2004

Academia de Tênis Resort

Brasília, Brasil



III LBA Scientific Conference

Abstract Book

July 27-29, 2004

Academia de Tênis

Brasília, Brazil

coletas, entre as parcelas controle e experimento. As famílias Phoridae (F=0,9812 e P=0,6470), Cecidomyiidae (F=1,6371 e P=0,2355), Drosophilidae (F=1,6530 e P=0,2334) e Sciaridae (F=0,0078 e P=0,9292), também não apresentaram diferença significativa. Dessa forma, até o presente momento não é possível inferir sobre a influência do experimento sobre a abundância dos Dípteros ao nível de Família, devido a uma alta variação sazonal apresentada pelos indivíduos de cada família nas parcelas, ao longo das campanhas. Propõe-se para a continuidade do trabalho, realizar uma identificação taxonômica até o nível de espécie.

### **36.11-P: Biomassa de raízes em sistemas agroflorestais implantados em áreas de pastagens degradadas na Amazônia central**

**Jorge Luis Enrique Gallardo Ordinola**, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia, ilegos@hotmail.com (Apresentador / Presenting)

**Flavio Jesus Luizão**, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia, fluizao@inpa.gov.br

**Erick Fernandes**, Cornell University, ecf3@cornell.edu

**Elisa Wandelli**, Embrapa-CPAA, elisa@cpaa.embrapa.br

O objetivo desse trabalho foi estimar a massa de raízes e a distribuição de carbono e nutrientes na biomassa de raízes sob diferentes espécies de árvores e entre duas formas de uso da terra (sistemas agroflorestais e capoeira). Utilizou-se o método da trincheira (Bhöm, 1979): em cada uma das trincheiras delimitadas, a cada 10 cm, até um metro de profundidade, foi coletado todo o solo existente na camada correspondente. As raízes foram separadas do solo, por espécie de planta e por classe de diâmetro (2-5 mm; 5-10 mm e >10 mm). A massa de raízes acima de 2 mm foi significativamente maior ( $P < 0,05$ ), na CAP (20,8 Mg.ha<sup>-1</sup> ± 13,2) do que no ASP1 (5,33 Mg.ha<sup>-1</sup> ± 3,58). Não houve diferença estatística entre a capoeira e o AS1 (13,1 Mg.ha<sup>-1</sup> ± 6,3), devido à grande variabilidade dos valores encontrados. A biomassa de raízes apresentou diferenças estatísticas significativas entre as espécies: as espécies *Vismia* sp. da capoeira (27,32 Mg.ha<sup>-1</sup> ± 16,03) apresentaram maior massa de raízes ( $p < 0,01$ ) do que as espécies de árvores dos SAFs. No sistema AS1, formado principalmente pelas palmeiras, a pupunha foi a espécie que produziu maior massa de raízes por metro quadrado. 4,93 Mg.ha<sup>-1</sup> ± 3,10, seguida pelo açaí com 3,0 ± 1,97 Mg.ha<sup>-1</sup>, colubrina 2,73 ± 0,81 Mg.ha<sup>-1</sup>, e o cupuaçu com 2,50 ± 0,15, Mg.ha<sup>-1</sup>. Embora CAP e suas espécie dominante, *Vismia* sp., tenham apresentado maiores biomassas de raízes, estas se concentram nas classes de diâmetros maiores, em princípio contribuindo pouco para a estruturação e melhoria do solo.

### **36.12-P: Influência da temperatura e umidade do solo e do ar na produção e acúmulo de serrapilheira em floresta de transição tropical úmida - cerrado**

**Márcia Martim Pereira Gallon**, UFMT, gallon@cpd.ufmt.br (Apresentador / Presenting)

**Marcia Elisabete Klein**, UFMT, meklein@cpd.ufmt.br (Apresentador / Presenting)

**Eliane Dias de Almeida**, UFMT, elianediasdealmeida2003@yahoo.com.br (Apresentador / Presenting)

**Marina Meira Coelho**, UFMT, mmeira@cpd.ufmt.br (Apresentador / Presenting)

**Luciana Sanches**, UFMT, lsanches@hotmail.com

**Carla Maria Abido Valentini**, UFMT, valentini@vspmail.com.br (Apresentador / Presenting)

**Sérgio Roberto de Paulo**, UFMT, sergio@cpd.ufmt.br

**Nicolau Priante Filho**, UFMT, nicolaup@terra.com.br

**José de Souza Nogueira**, UFMT, nogueira@cpd.ufmt.br

A natureza e a magnitude das estações climáticas podem interferir na produção e acúmulo de serrapilheira no solo. O objetivo principal deste trabalho foi avaliar a influência da temperatura e da umidade do solo e do ar, e da precipitação na produção e acúmulo de serrapilheira.

Este estudo foi desenvolvido em uma área localizada a aproximadamente 50 km NE de Sinop, Mato Grosso, Brasil (11°24.75'S; 55°19.50'O). Essa área é constituída por uma transição entre floresta tropical úmida e cerrado onde se localiza uma torre de monitoramento de dados micrometeorológicos. As coletas de produção de serrapilheira foram realizadas ao longo dos anos de 2001 a 2003, empregando-se 20 coletores de 1m<sup>2</sup> cada, recolhidas semanalmente. Para estimar o acúmulo de serrapilheira nos anos de 2002 e 2003, foram coletados aleatoriamente em quadrantes de 25 x 25 cm a serrapilheira do solo, realizadas mensalmente. O monitoramento dos fatores ambientais foi feito através de equipamentos de medidas micrometeorológicas (HMP-35, Vaisala, Inc., Helsinki, Finland; 2501 Sierra-Misco, Inc., Berkeley, CA, USA, Licor-6400).

A análise estatística de correlação linear indicou que a produção de serrapilheira estava correlacionada significativamente com a precipitação e a umidade relativa do ar. O acúmulo de serrapilheira não apresentou correlação com os fatores ambientais analisados.

A umidade do solo esteve correlacionada significativamente com precipitação e com a temperatura do solo.

A produção de serrapilheira apresentou influência sazonal de alguns fatores ambientais.

### **36.13-P: Fluxos de carbono orgânico dissolvido em microbacias pareadas(floresta x pastagem)no estado de Rondônia.**

**Sérgio C. Gouveia Neto**, CENA - Centro de Energia Nuclear na Agricultura - USP. Laboratório de Ecologia Isotópica. CP 96. Cep: 13400-970. Piracicaba/SP - Brasil, sneto@cena.usp.br (Apresentador / Presenting)

**Adriana L. Castellanos B.**, CENA - Centro de Energia Nuclear na Agricultura - USP. Laboratório de Ecologia Isotópica. CP 96. Cep: 13400-970. Piracicaba/SP - Brasil, alcbonil@esalq.usp.br

**Alexandra Ayres Montebelo**, CENA - Centro de Energia Nuclear na Agricultura - USP. Laboratório de Ecologia Isotópica. CP 96. Cep: 13400-970. Piracicaba/SP - Brasil, nandaymo@bol.com.br

**Alex V. Krusche**, CENA - Centro de Energia Nuclear na Agricultura - USP. Laboratório de Ecologia Isotópica. CP 96. Cep: 13400-970. Piracicaba/SP - Brasil, alex@cena.usp.br

**Chris Neill**, The Ecosystems Center, Marine Biological Laboratory, Woods Hole, Massachusetts MA 02543, cneill@mbl.edu

**Helmut Elsenbeer**, University of Potsdam, helsenb@rz.uni-potsdam.de